



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE UMA TRAJETÓRIA ESCOLAR DE RECOMEÇO

SILVA, Tamires Alves da¹
SANTOS, Iris Santino dos²

Grupo de Trabalho (GT): GT 4 - Educação de Pessoas, Jovens, Adultas e Idosas

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a trajetória escolar de uma mulher de 70 anos que retornou aos estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir da entrevista semiestruturada, buscou-se compreender os motivos que a levaram a interromper os estudos na juventude e o que a motivou a retornar à escola. A análise da narrativa evidenciou que a EJA representa não apenas a oportunidade de acesso ao conhecimento, mas também uma ferramenta de valorização pessoal, resgate da autonomia e fortalecimento da cidadania. Com base em autores como Paulo Freire, Miguel Arroyo e outros estudiosos da área, a experiência retratada aponta a relevância de práticas educativas humanizadas, que reconhecem as vivências e experiências. A pesquisa revelou os impactos positivos da EJA na autoestima, nas relações interpessoais e na visão de mundo da entrevistada, reforçando a importância dessa modalidade de ensino na transformação social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Trajetória escolar. Experiência educacional. Narrativa de vida.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino destinada a pessoas, que por diversos motivos, não tiveram acesso ou não deram continuidade aos estudos na idade escolar estimada. Logo, a Educação de Jovens e Adultos, é voltada para jovens, adultos e também idosos que desejam retornar para escola e/ou retomar os estudos de onde pararam. Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos, se torna essencial para promover o direito à educação para todos, garantindo que o acesso ao conhecimento estejam e sejam assegurados às pessoas que não puderam dar continuidade aos seus estudos.

Nessa perspectiva, a EJA contribui para o desenvolvimento humano ao reconhecer que a educação é um processo contínuo, acessível em qualquer fase da vida. Segundo Freire (1987), o ser humano está em constante transformação, sendo um ser inconcluso, e a EJA responde a essa inconclusão, promovendo uma prática educativa humanizada e inclusiva, que garante o direito à aprendizagem independentemente da idade. Logo, a Educação de Jovens e Adultos possibilita a concepção da educação como um processo contínuo, capaz de estimular no sujeito reflexões acerca da sua condição,

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL. tamires.silva@cedu.ufal.br.

² Universidade Federal de Alagoas - UFAL. iris.santos@cedu.ufal.br.





enquanto ser inconcluso, de modo que este compreenda a realidade em que está inserido e contribua para a transformação da sociedade.

Dessa forma, ao considerar a EJA como um espaço legítimo de reconstrução de trajetórias educacionais e de reafirmação do direito à aprendizagem ao longo da vida, este estudo busca contribuir para a compreensão dos sentidos e impactos dessa modalidade de ensino na vida de sujeitos historicamente excluídos dos processos escolares. A partir da análise da experiência da estudante entrevistada, pretende-se ampliar o olhar sobre a EJA como prática educativa transformadora, capaz de promover inclusão, autonomia e desenvolvimento humano em diferentes fases da vida.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Objetivo Geral

Refletir sobre a trajetória escolar de uma mulher de 70 anos que retornou aos estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Objetivos Específicos

- Realizar uma entrevista com uma estudante para coletar dados sobre sua trajetória escolar e experiências na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- Investigar os motivos que levaram à interrupção dos estudos, identificando fatores sociais, familiares, econômicos ou escolares relacionados à evasão.
- Analisar as razões que motivaram o retorno da estudante à escola por meio da EJA, relacionando sua experiência com o conceito de educação como processo contínuo.
- Refletir sobre o impacto da EJA no desenvolvimento humano, autoestima, inclusão social, construção de identidade e autonomia do estudante.
- Identificar, por meio do relato da estudante, de que forma a EJA contribui para o reconhecimento do direito à educação ao longo da vida, promovendo a transformação individual e social.

DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

Quanto à metodologia utilizada, recorreu-se à entrevista semiestruturada, instrumento que, conforme Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023), combina perguntas abertas com liberdade de resposta, permitindo ao participante expressar suas



experiências de forma espontânea e reflexiva, enquanto o pesquisador tem a possibilidade de aprofundar aspectos considerados relevantes para o estudo.

A entrevista ocorreu em um ambiente acolhedor, previamente acordado com a participante, de modo a proporcionar um espaço confortável para a reflexão e o compartilhamento de sua trajetória escolar. O roteiro foi elaborado pelas pesquisadoras com base em eixos temáticos definidos anteriormente, abordando o contexto de vida e o acesso à educação, a trajetória educacional e os impactos da EJA em sua dimensão pessoal e social.

Os dados foram registrados por meio de gravação em áudio, mediante consentimento da entrevistada, e posteriormente transcritos para análise. Nessa etapa, optou-se pela análise narrativa como método de interpretação das falas, pois, segundo Muylaert et al. (2014), o enfoque qualitativo é essencial para compreender as singularidades dos sujeitos e dos contextos pesquisados. As narrativas, nesse sentido, permitem captar as múltiplas interpretações e significados que emergem dos relatos, revelando como experiências pessoais se entrelaçam com vivências coletivas.

Com base nas orientações de Jovchelovitch e Bauer (2002), a narrativa foi compreendida como uma forma privilegiada de organizar e atribuir sentido às experiências humanas, tornando possível interpretar não apenas o conteúdo das falas, mas também o modo como os sujeitos constroem o significado de suas trajetórias. Dessa forma, a análise narrativa possibilitou uma compreensão mais ampla e contextualizada da experiência vivida, relacionando-a às dimensões históricas, sociais e culturais.

Assim, por meio da entrevista e da análise empreendida, foi possível compreender a trajetória e as experiências de vida da participante, considerando os fatores que influenciaram seu percurso educacional e de que forma a vivência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) contribuiu para a construção de sua identidade, o fortalecimento de sua cidadania e a ampliação de sua participação social. O relato da entrevistada evidenciou ainda os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas, reafirmando a EJA como um espaço de ressignificação da história de vida, valorização dos saberes construídos ao longo do tempo e de fortalecimento do papel do sujeito como agente transformador de sua comunidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA





A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada pela diversidade dos sujeitos que dela participam, o que exige práticas pedagógicas sensíveis às vivências anteriores, motivações, ritmos de aprendizagem e contextos socioculturais. Sob essa perspectiva, Azevedo e Viana (2021) ressaltam a importância de reconhecer essas identidades múltiplas, compreendendo que aprender na EJA envolve escuta, respeito e valorização das trajetórias pessoais.

Arroyo (2017) destaca que a EJA não é apenas uma volta ao campus, mas uma oportunidade de abrir novos horizontes. O autor explora também a ideia de que a educação é uma jornada sem fim, sendo uma série de etapas que podem levar a múltiplas trajetórias. Nesse contexto, a EJA torna-se um meio de abrir portas, construir cidadania e criar novos caminhos na vida das pessoas.

Essa perspectiva dialoga com Silva (2023), que defende a educação ao longo da vida como processo essencial à construção de sujeitos ativos e críticos, sobretudo no caso de pessoas idosas. A escola, como política pública, deve favorecer a (re)criação de saberes e o desenvolvimento de habilidades por meio de diferentes linguagens, mediadas por propostas pedagógicas inclusivas e significativas.

Além disso, conforme Paulo Freire (1996), a educação é uma prática emancipadora e ideológica, onde o aluno não é um mero receptor passivo de conhecimento, ao invés disso, ele é um sujeito ativo em uma relação de troca e aprendizado contínuo com os outros. Dessa forma, Freire afirma ainda que, mediante o diálogo, os educadores e educandos se constroem de forma mútua. Assim, o espaço da EJA possibilita que os estudantes sejam reconhecidos em suas particularidades, nas quais suas trajetórias são respeitadas e seus sonhos apoiados. Como consequência, os educandos desenvolvem uma “consciência crítica” (Freire, 1996), sendo essa uma maneira de entender e pensar o mundo que ultrapassa a sala de aula e se reflete no cotidiano e nas relações.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A análise narrativa da entrevistada, uma estudante idosa da EJA, permitiu identificar quatro categorias centrais: contexto de vida, exclusão escolar, valorização pessoal e coletividade. Cada uma delas evidencia como as experiências individuais e



sociais influenciam diretamente o retorno à escolarização e a permanência nessa modalidade de ensino.

No que se refere ao contexto de vida, a entrevistada compartilhou que interrompeu os estudos ainda jovem em decorrência do casamento precoce, da maternidade e da ausência de apoio familiar. Soma-se a isso a dificuldade de locomoção até a escola e as condições socioeconômicas da família, que não permitiram sua continuidade na educação formal. Esse percurso evidencia como desigualdades históricas, de gênero e renda afetam diretamente o direito à educação, como apontam Azevedo e Viana (2021).

A exclusão escolar vivenciada na juventude reflete os limites impostos às mulheres de gerações anteriores, restringindo oportunidades de desenvolvimento intelectual. A entrevistada representa, assim, um público da EJA cuja trajetória escolar foi marcada por interrupções, mas que, ao retornar, busca resgatar sua autonomia e dignidade. Como reforça Silva (2023), a educação ao longo da vida deve possibilitar a recriação de saberes e o desenvolvimento de aptidões a partir das linguagens mediadas pela escola.

No reencontro com os estudos, a entrevistada afirmou ter voltado à escola com o desejo de aprender a ler a Bíblia e assinar o próprio nome, o que expressa a busca por valorização pessoal e autonomia. Nesse processo, segundo ela, o ambiente da EJA proporcionou acolhimento e alegria, elementos que fortalecem sua autoestima e despertam o prazer em aprender. Freire (1996) já destacava que a educação deve possibilitar ao sujeito a leitura crítica do mundo, promovendo liberação e consciência cidadã.

A última categoria observada foi a coletividade. A entrevistada afirmou sentir-se parte de uma “família” dentro da sala de aula, ressaltando a importância do convívio e das trocas entre colegas. O ambiente coletivo da EJA funciona como espaço de construção conjunta do conhecimento e das relações humanas. Arroyo (2017) e Freire (1996) destacam que a prática pedagógica na EJA deve estar baseada na valorização dos saberes dos educandos e na construção de vínculos significativos. A convivência diária e as pequenas celebrações vividas em grupo fortalecem o sentimento de pertencimento e ressignificam a escola como espaço de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo dessa experiência revela a Educação de Jovens e Adultos como um instrumento fundamental na valorização e inclusão para sujeitos que





tiveram a educação interrompida em algum momento da vida, por diversos fatores. Ao compreender a trajetória da entrevistada, foi possível observar a maneira como a EJA ressignifica histórias de vidas marcadas pela exclusão, oferecendo não somente acesso ao conhecimento, mas também possibilidades reais de autonomia, reconhecimento social e desenvolvimento pessoal.

O estudo reitera que a EJA exerce uma função transformadora, visto que se baseia na valorização dos saberes e experiências dos educandos, viabilizando a reconstrução de suas histórias, possibilitando também que esses sujeitos exerçam seu papel social de maneira autônoma e plena. Dessa forma, é evidente que a EJA promove aos seus estudantes uma nova chance de realizar sonhos, de se enxergar e encontrar seu lugar na sociedade. Uma vez que, ao regressar aos estudos, a entrevistada se depara com um ambiente de aprendizado e acolhimento, onde se sente valorizada e respeitada, conseguindo restaurar sua autoestima e independência. Conquistando habilidades que vão além da escrita e da leitura, isto é, um encontro com seu potencial e consciência do seu papel enquanto cidadã.

Ao estabelecer conexões entre essa vivência e os fundamentos teóricos sobre a educação ao longo da vida, constata-se que a EJA cumpre um papel essencial na democratização do conhecimento e na promoção da cidadania. A partir da análise realizada, observa-se que tal modalidade de ensino representa a possibilidade de um recomeço e reconstrução dos sonhos. O retorno à escola, nessa modalidade, trata-se de uma oportunidade concreta de desenvolvimento pessoal, reconstituição da identidade e resgate da dignidade. O que indica que ao retornar para a escola, o estudante está apto a retomar o controle sobre suas trajetórias de vida, enfrentando os efeitos das privações impostas pela exclusão educacional vivida no passado, tornando-se capaz de superá-las.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite: do trabalho para a eja: itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

AZEVEDO, Alessandro Augusto de; VIANA, José Danilo da Silva. **O idoso como sujeito social na educação: pelo direito de ter voz, vez e lugar.** Rev. Educ. Questão, Natal, v. 59, n. 62, e-26508, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352021000400102&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 jul. 2025. Epub 18-Abr-2022. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n62id26508>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JOVCHELOVITCH S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: Bauer M.W.; Gaskell G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes; 2002, p. 90-113.

MUYLAERT, C. J. et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 184-189, 2014.

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. **As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação.** Revista Linhas, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210–236, 2023. DOI: 10.5965/1984723824552023210. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 27 jul. 2025.

VIEIRA DA SILVA, J. **EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: o aprender permanente na educação de idosos e na formação de professores.** Revista Pedagógica, [S. I.], v. 25, p. 1–16, 2023. DOI: 10.22196/rp.v25i1.7759. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/7759>. Acesso em: 27 jul. 2025.

